

ATRAVESSANDO AS FRONTEIRAS DO LIVRO DE DANIEL



Panorama Básico para Entender o Livro de Daniel **(Resumo das Aulas de EBD)**

(1) Autoria

a. Daniel

- Daniel não era profeta, não esteve numa escola de profetas. A sua "profecia" foi resultado de seu relacionamento e compromisso com Deus e com o povo de Deus, Israel. Daniel era um hebreu comum colocado numa lata posição para fazer diferença.
- Daniel viveu numa época muito especial de Israel, onde a nação foi sitiada e tomada por Nabucodonosor, rei babilônico, que governou de 605 a.C. a 562 a.C.
- No exílio babilônico, Daniel foi instrumento de Deus, simbolizando a continuidade de Israel e representando os planos soberanos de Deus para as nações.

b. Livro

- O livro de Daniel é diferente do resto dos livros que compõem o A.T.
 - ▶ Embora na Bíblia, em português, se encontre entre os profetas, no Canon Hebraico foi colocado entre os Escritos (Ketûbim)
 - ▶ Embora seja considerado entre os profetas, não contém mensagens proclamadas em nome do Senhor, à maneira dos profetas.
 - ▶ Embora contenha parte de seu conteúdo de narrativa, não se trata de um livro histórico no sentido em que o são os livros de Reis, mesmo começando a partir de um ponto na história e se mostrando claramente interessado nela.¹
- O livro de Daniel usa sonhos e visões, sinais, símbolos e números para declarar o curso da história e chamar a atenção ao seu significado, mapeando seu curso à medida em que ela se encaminha para o final.
- "Por mais diferente que o livro possa ser em seus conceitos e métodos, há uma continuidade teológica com a lei e os profetas, especialmente na sua pressuposição de que o Deus que deu início à vida humana controla a história e a levará ao termo por Ele designado"²

¹ Joyce Baldwin. *Daniel Introdução e Comentário*, p.15

² Ibid

(2) Data

a. Data da escrita

- ↪ A autenticidade do livro de Daniel não foi desafiada desde o tempo em que foi escrito, **antes de 530 a.C.**, até o século III da era cristã, ou seja, quase 900 anos.
 - ▶▶ Porfírio, um filósofo pagão do século 3 d.C., postulou uma data no século 2 a.C. para o livro, reduzindo assim todo o material dos capítulos 2;7;8; e 11 a mero **vaticinium ex evento** (*profecia após evento*).
 - ▶▶ Depois de Porfírio o livro foi considerado um genuíno livro profético pelos cristãos ortodoxos e pelos judeus, até surgir o moderno liberalismo teológico, no século XVII, ou seja, outros 1300 anos.³
- ↪ Os principais argumentos dos críticos à escrita antiga de Daniel são:⁴
 - ▶▶ O livro não se encontra entre os Profetas do cânon hebraico, mas entre os Escritos.
 - ▶▶ Daniel não é mencionado entre os profetas pelo autor do livro de Eclesiástico, que escreveu por volta de 170 a.C.
 - ▶▶ Os dados linguísticos do livro parecem forçar o livro de Daniel a uma data bem mais recente.
 - ▶▶ Os supostos erros históricos do autor, que confundiu reis e suas datas, criando um caos na história persa.
 - ▶▶ A descrição altamente detalhada de supostos acontecimentos históricos futuros no Israel do século 2 a.C.
 - ▶▶ Estudiosos críticos consistentemente negam a possibilidade de profecia preditiva por um israelita do século 6 a.C. chamado Daniel; preferem atribuir a menção a Daniel encontrada no livro de Ezequiel a um suposto Daniel, personagem de uma lenda ugarítica datada do século 15 a.C.
 - (que teria vivido mais de 100 km da Babilônia, na comunidade judia de Tel-Abibe, onde com certeza, Daniel teria se tornado nome famoso depois de sua ascensão ao círculo de poder de Nabucodonosor, cerca de 15 anos antes de Ezequiel ministrar entre os exilados)
- ↪ Argumentos a favor da data antiga da escrita de Daniel
 - ▶▶ O uso do pronome da primeira pessoa ao lado do nome Daniel ocorre 13 vezes, apontando para uma pessoa histórica, um israelita que viveu na Babilônia no 6 a.C. (7.2,15,18; 8.1,15,27; 9.2,22; 10.2,7,11,12; 12,5)
 - ▶▶ O autor e personagem principal do livro é um israelita de nobre nascimento (1.3,6), intelectual e fisicamente acima da média (1.4)
 - ▶▶ O Senhor Jesus Cristo chamou Daniel de “profeta”, não de “historiador” (Mt 24.15). Além disso, Jesus considerou os eventos que Daniel mencionou, como futuros, contrariando a análise daqueles que negam a autoria de Daniel ao afirmar que tais eventos já teriam acontecido na história macabeana recente.

³ Ibid

⁴ COP, pp.667-8

- ➔ O que podemos concluir (de forma resumida) é que Daniel foi o autor do livro que carrega seu nome, vivendo no século VI. O livro de Daniel não é apenas o relato isolado de uma série de visões e sonhos; ele narra toda a trajetória deste homem de Deus durante um período de cerca de 70 anos, nos reinos da Babilônia e Medo Persa.

b. Cronologia

➔ Vida de Daniel

- Ao considerarmos a cronologia no livro de Daniel, e tratarmos toda sua vida, como uma atuação ministerial, podemos afirmar que seu ministério durou mais de 70 anos, onde reis e reinos foram elevados e caíram, enquanto Daniel permaneceu firme e influente.⁵

Cerca de 14 anos - Comentaristas e historiadores sugerem que Daniel tinham cerca de 14 anos quando foi levado para o exílio. (1.4 - [hb- Yeladhim-Yeled] - menino, criança)

Cerca de 64/66 anos. - O capítulo 7, no primeiro ano do reinado de Belsazar (552 a.C.), rei da Babilônia, passa-se 50 anos, desde o sonho da estátua de Nabucodonosor (cap.2).

Cerca de 82 anos. - O capítulo 6 não tem uma data definida, mas o reinado de Dario sugere que Daniel encarou a cova repleta de leões, com cerca de 82 anos.

- John Walvoord, sugere que Daniel viveu até 530 a.C.⁶

➔ Personagens principais no livro

605 a.C		Primeira vez que Nabucodonosor coloca os pés na região Siro-palestina, depois de ter derrotado o exército egípcio	2 Cron 36.6
605 a.C. 597 a.C. 586 a.C.	Nabucodonosor	Nabucodonosor fez três investidas contra Jerusalém, nas quais transportou o povo judeu para a Babilônia (605 a.C.; 597 a.C.; e 586 a.C.) Na primeira investida, levou apenas os da nobreza, dentre os quais Daniel, Hananias, Misael e Azarias.	Jr 25.1
605 a.C.	Jeoiaquim	Cerco de Jerusalém por Nabucodonosor	Dn 1.1; 2Rs 24.1
556 a 539 a.C.	Belsazar, filho mais velho de Nabonido	Nome não constava nos registros históricos, até alguns arqueólogos terem encontrado uma inscrição afirmando que Nabonido, último rei da Babilônia, ter "confiado a majestade a seu filho, Bel-shar-usus" e depois se aposentou, passando a residir na Arábia. Nabucodonosor morreu em 562 a.C. e foi sucedido por Amel-Marduke, seu filho (Jr 52.31) Este foi assassinado por seu cunhado, Nergal-Sarezer (Jr 39.3,13), que subiu ao trono em agosto de 560 a.C. 556 a.C. - Labashi-Marduke, filho de Nergal subiu ao trono	Dn 5.1 Jr 52.31 Jr 39.3,13

⁵ Edison Naves, *Escatologia e a Vida de Santidade*, pp.37; 75-6

⁶ John Walvoord, *Profecias da Bíblia*, p. 57

		556 a.C. Labashi-Marduque foi assassinado, por um grupo que incluía Nabonido	
553 a.C.		Belsazar teve sonhos e visões, 14 anos antes da queda da Babilônia, descrita no capítulo 5	Dn 7.1
539 a.C.	Dario, filho de Assuero	Na noite do banquete de Belsazar, o exército Medo desviou as águas do rio por um canal que desembocava num lago, possibilitando que seus soldados passassem por debaixo de uma das portas da cidade. Heródoto e Xenofonte descrevem esse episódio tendo ocorrido em 12 de outubro de 539 a.C.	Dn 5.30-31
538 a.C.		67 anos depois de Daniel ter sido levado cativo para Babilônia.	Dn 9.1-2
537 a.c.	Ciro	Terceiro ano do reinado de Ciro após a primeira leva de hebreus terem retornado para Judá para reconstruir as ruínas	Dn 10.1
530 a.C. ???	Daniel	Morte	Dn 12.13

(3) Personagens principais

Reis da Babilônia	Reis da Pérsia	Reis de Judá
		Josias (640-609)
Nabopolassar (625-605)		Jeoacaz (609)
Nabucodonosor (605-562)		Jeoiaquim (609-597)
		Jeoaquim (597)
		Zedequias (597-586)
Evil-Merodaque (562-560)	Ciro (559-530)	
Neriglissar (560-556)		
Labasi-Marduque (556)		
Nabonido (556-539)		
Belsazar (co-regente)		
	Cambises (530-522)	
	Smerdis (522)	
	Dario I (522-486)	
	Xerxes I (486-464)	
	Artaxerxes (464-424)	
	Xerxes II (424)	
	Dario II (423-404)	
	Artaxerxes II (404-359)	
	Artaxerxes III (358-338)	
	Arses (338-335)	
	Dario III (335-331)	

(4) Estrutura do livro

a. Escrita

- ↪ Há um longo debate (e distante do fim) sobre qual gênero ou estilo literário Daniel pertence.
 - » O livro possui narrativa, portanto, seu conteúdo tem finalidade de contar a história.
 - » O livro possui sonhos e visões sobre um futuro médio e distante que envolvia Israel e as nações gentílicas, no entanto, este formato não era comum ao ministério dos profetas pré-exílicos, e o mais perto que se igualou foi do livro de Ezequiel, um profeta oficial, e seu contemporâneo de cativo.
 - » O livro é tratado como “Literatura Apocalíptica”, mas o termo em si foi cunhado por estudiosos para tentar classificá-lo, o que torna essa definição inconsistente, apesar de ser possível fazer esse exercício.⁷

b. Divisão Básica do livro

Divisão básica		
Capítulos 1- 6	⇒ Narrativas relacionadas às atividades de Daniel na Babilônia durante o império neobabilônico. ▪ E o estabelecimento da Medo-Pérsia como o poder dominante no Oriente Médio	▪ Isso parece correlacionar-se às ênfases em questões gentílicas (caps. 2-7) e história israelita (8-12)
Capítulos 7-12	▪ Visões de Daniel sobre Israel e o estabelecimento do reino divino.	
Estrutura Linguística		
1.1-2.3	⇒ Introdução em Hebraico	
2.4-7.28	⇒ Divisão em Aramaico	
8.1-12.13	⇒ Divisão final em Hebraico	

c. Mensagem central do livro:

Mensagem do livro:	A soberania divina sobre a História garante a sobrevivência de Israel, como o povo da aliança, preparando-os para a redenção futura, na vinda do Filho do homem; enquanto descreve o domínio de Deus sobre os reinos, reis e o destino das nações gentílicas.
Propósito do livro	▪ O livro de Daniel é dirigido a uma comunidade que deve esperar sofrer por sua fé. Isso não deveria ser motivo de surpresa, ou uma indicação de abandono divino. ▪ Esse povo deve considerar as crises religiosas uma indicação da presença do mal no mundo. ▪ E que a libertação virá de acordo com um cronograma estabelecido pelo soberano Senhor. ▪ O remanescente fiel deve obter conforto na compreensão de que Deus está trabalhando no desenrolar da história humana, embora isso possa exigir que os justos sofram por um tempo.

⁷ Richard Taylor, e, *Interpretação da Literatura Apocalíptica do A.T.*, discute esse tema da perspectiva de que é possível tal classificação. Esta não é a posição definitiva de nosso curso, mas reconhece o debate.

(5) Como Ler Daniel com Coerência

a. Cuidados com a Leitura de Daniel

- ➔ Tradição Teológica
- ➔ Falácias Hermenêuticas
- ➔ Leituras Anacrônicas

b. Considerações Importantes para a interpretação

- ➔ Considere a intenção autoral enquanto estiver lendo todo o texto.
- ➔ Considere o texto pelo próprio texto e seu contexto em vez de buscar comparações com outros textos.
- ➔ Considere a unidade nos textos narrativos, para não transformar os detalhes em mensagens centrais.
- ➔ Considere o tipo de linguagem usada nos textos de "visão e sonhos", buscando compreender suas funções e pistas.
- ➔ Resista às teorias especulativas, equiparando eventos contemporâneos com a profecia bíblica.

(6) Razões para a igreja meditar em Daniel

- a. Deus é soberano sobre a história de Israel e das nações gentílicas, e a igreja é incluída neste plano divino.
- b. A história da redenção é ressaltada em Daniel quando a disciplina de Deus sobre seu povo e o juízo divino sobre as nações pagãs descrevem Sua justiça e santidade, culminando num reino futuro de paz, governado pelo rei dos reis, o Messias.
- c. A preservação de um remanescente fiel, diante da resignação de um povo rebelde, reafirma a aliança incondicional de Deus com Israel.
- d. A fidelidade de alguns servos de Deus, ante o exílio, demonstra que é possível honrar a Deus com exclusividade, mesmo quando a situação é de extrema dificuldade.
- e. As bases da fé cristã, centrada em Cristo Jesus, são explicadas pelo domínio de Deus sobre os eventos históricos.